

Oposição adia apresentação de pedido de CPI

EUGÊNIA LOPES

BRASÍLIA — A oposição decidiu adiar para a próxima semana a apresentação do requerimento com as assinaturas dos deputados para a abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) destinada a investigar irregularidades no governo. Os oposicionistas garantem que já têm mais de 171 assinaturas na Câmara, o mínimo necessário para que a CPI da Corrupção possa ser criada. Evitam, no entanto, divulgar o nome dos deputados aliados ao Palácio do Planalto que assinaram o requerimento. O motivo é o temor da pressão do Planalto sobre os dissidentes para retirar a assinatura do pedido de CPI.

“Já temos 181 assinaturas e o ideal é que cheguemos a umas 200 para não correremos nenhum risco”, disse ontem o líder do PT na Câmara, Walter Pinheiro (BA). “Queremos ter uma margem de segurança porque sabemos que há deputados que poderão retirar seu apoio à CPI”, completou o deputado José Genoíno (PT-SP).

A expectativa dos oposicionistas é conseguir novas adesões no rastro da crise sobre a violação do painel eletrônico do Senado. “Agora vamos ter assinaturas de sobra e nosso problema será garantir um bom funcionamento da CPI”, disse Genoíno. “Há um clima de cobrança muito grande por parte da população e, por isso, acho que vamos ter mais assinaturas”, observou Pinheiro. O requerimento com as assinaturas dos deputados deverá ser protocolado na Mesa Diretora do Congresso, na quarta-feira. A CPI será mista porque a oposição já obteve no Senado o número de 27 assinaturas, mínimo necessário para a abertura do inquérito. A idéia, segundo o líder petista, é divulgar na segunda-feira a lista com o nome dos parlamentares que aderiram à CPI. “Vamos divulgar a relação com os nomes para fazer com que o parlamentar se sinta pressionado por suas bases”, disse Pinheiro.